

NEUROBIOLOGIA DA DEPRESSÃO E DO GÊNERO: FERRAMENTAS PARA UMA GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

(Projeto de Extensão, Notes UFSC: 2013. 0172, Comitê de Ética: CAAE: 03229412.6.0000.0121)

Autores do pôster : Burgardt, J.G., Carvalho, G.L.R., Delben, P.B., Domingues, K., Miroski, B., Silveira, T.

Contato: prohumor.contato@gmail.com

Membros da Equipe: Avelar, P. (Engenheira, IEB-UFSC), Buendgens, F. B. (Prof. CCS-UFSC), Burgardt, J. G. (Graduanda, Medicina-UFSC), Carvalho, G. L. R. (Graduando, Medicina-UFSC), Christian, F. B. L. (Prof. CFS-CCB-UFSC), Correa, T (Enfermeiro, SOS-Cardio), Costa, A. P. R. (Doutoranda, Farmacologia-UFSC), Delben, P. B. (Graduanda, Psicologia-UFSC, Bolsista Proex), Domingues, K. (Mestranda, Farmacologia UFSC), Foppa, A. A. (STEA, CCS-UFSC), Huber, D. A. (Prof. CFS-CCB-UFSC), Lemos, T. (Prof. FMC-CCB-UFSC), Lima, T. C. M. (Prof. FMC-CCB-UFSC), Linder, A. E. (Prof. FMC-CCB-UFSC), Margotti, A. E. (Pesquisadora, IEB-UFSC), Miroski, B. (Graduanda, Odontologia-UFSC, Monitora), Oliveira, C. L. (Prof. CFS-CCB-UFSC, Coordenadora), Silveira, T. (Graduanda, Farmácia-UFSC, Bolsista Proex).

INTRODUÇÃO

Os fármacos antidepressivos são empregados como terapia dos transtornos do humor (NAITO et al., 2007), como a depressão do humor, e comorbidades, como a fibromialgia. O público feminino, principalmente na menopausa, é apontado como mais vulnerável a esses agravos. Neste período da vida, as mulheres passam a apresentar também doenças cardiovasculares (GORMAN, 2006). Assim, as mulheres, especialmente na menopausa, parecem ser as maiores usuárias de fármacos antidepressivos e podem estar mais expostas aos perigos das interações medicamentosas.

Um levantamento sobre a demanda de psicofármacos do Sistema Único de Saúde (SUS) catarinense, Serrano (2003), estimou necessidade de 10 milhões de comprimidos de antidepressivos para o ano 2003. Esta demanda atenderia a prevalência de transtornos do humor de 7,46% nas áreas urbanas e de 3,92% na zona rural de Santa Catarina (TEIXEIRA, 1998 apud SERRANO, 2003). Até onde pudemos averiguar, o perfil destes pacientes não é conhecido e, de acordo com nossa hipótese, as mulheres na perimenopausa seriam as principais usuárias destes medicamentos.

OBJETIVO

Fornecer informações sistematizadas na forma de um manual ou "cartilha" para a Equipe de Saúde da Família (ESF) a respeito do uso de fármacos antidepressivos e outro voltado ao apoio e esclarecimento dos usuários do Serviço Público de Saúde de Santa Catarina que fazem o uso dos fármacos antidepressivos. Ênfase será dada aos pacientes do sexo feminino na fase de perimenopausa e menopausa, partindo da hipótese que este é o público mais afetado, visando esclarecer os benefícios da adesão e as melhoras a longo prazo.

METODOLOGIA

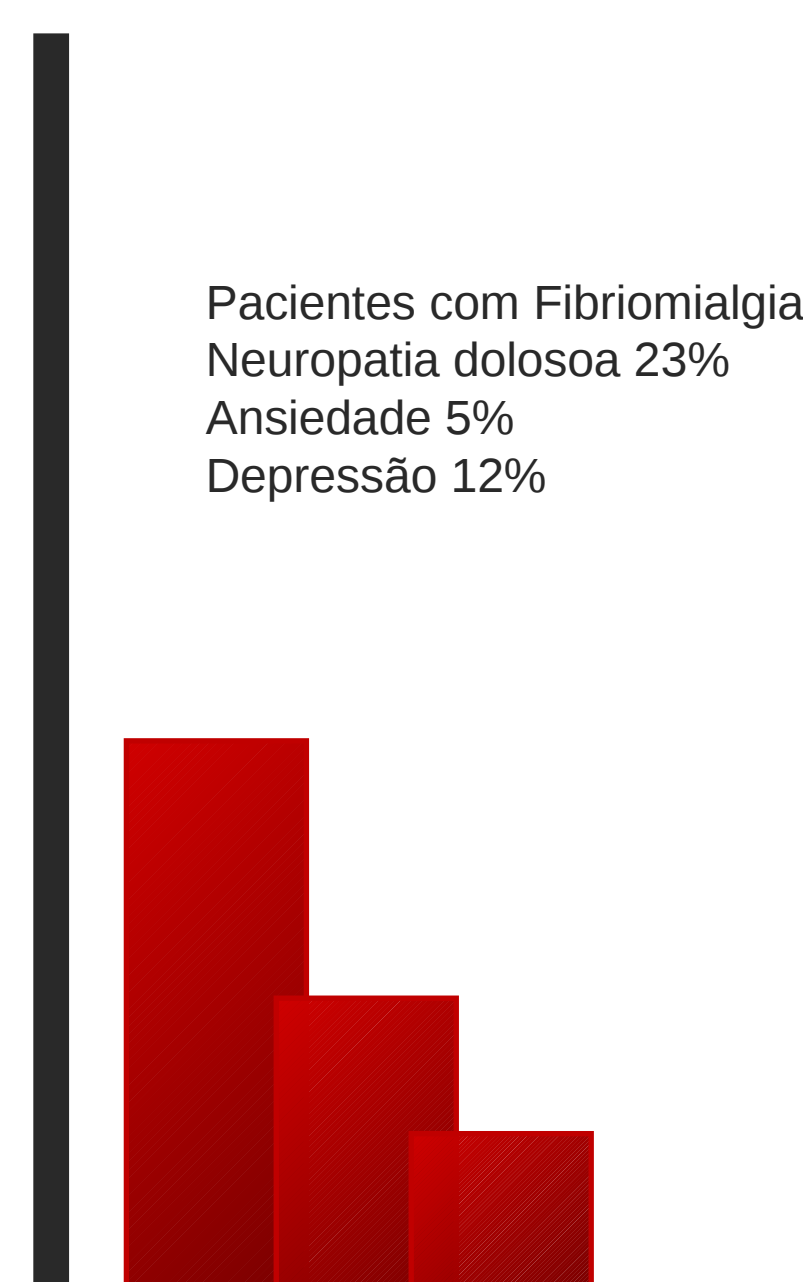
Compreende uma revisão bibliográfica a cerca dos antidepressivos, comorbidades, sobre o perfil geral de usuários dos fármacos, com foco em mulheres em períodos próximos à menopausa e sobre o melhor formato do informativo a ser desenvolvido. A construção e análise dos dados desta pesquisa se baseiam numa perspectiva qualitativa. As informações serão obtidas nos Centros de Saúde de Florianópolis, e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) SC, onde há a dispensação de medicamentos controlados e onde se localizam as farmácias de referência regional, onde será realizado: 1. Por meio de entrevistas semiestruturadas, levantamento da percepção que os membros da equipe de Saúde (enfermeiros, médicos, agentes de saúde e farmacêuticos) têm sobre a relevância destes quadros para a Saúde da população; 2. Levantamento da frequência com que os usuários dos Serviços de Saúde relatam a existência de comorbidades e o uso de antidepressivos por meio de questionários estruturados.

As informações obtidas servirão de subsídio para a confecção de protocolos de atenção à saúde que contemplem o paciente como um todo, detectando as áreas de incidência e localização dos pacientes, revelando a faixa etária predominante destes pacientes, sexo, comorbidades, etc. Finalmente um planejamento visando a compreensão do público-alvo com a veiculação da cartilha informativa, seguindo moldes específicos à área da saúde para ser distribuída gratuitamente em redes de saúde pública de Santa Catarina.



RESULTADOS PRELIMINARES

Segundo os dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia (2004), cerca de 2% da população é acometida por fibromialgia no Brasil (MATTOS & LUZ, 2012). A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica que afeta até 5% da população mundial (BAZZI & COLS, 2011). A prevalência da depressão varia de 49% a 80% em fibromiálgicos (NUNES et al., 2012). Dados da bibliografia reunida sugerem que o perfil principal de pacientes acometidos pela fibromialgia são mulheres com diferentes graus de depressão do humor (SENNA et al., 2004; BERBER et al., 2005). Veja os diagramas abaixo:



Ver: SENNA, et al., 2004



Ver: BERBER et al., 2005

DISCUSSÃO

Novos saberes e práticas sobre a saúde mental e meios de intervenção exigem ferramentas de apoio (capacitação, protocolos e atendimentos) que auxiliem a equipe de saúde a lidar com os pacientes, inseridos no novo modelo de atenção às famílias (NASCIMENTO E BRAGA, 2004).

O levantamento de informações sobre a incidência dos transtornos de humor e suas comorbidades, tratamentos e distribuição por gênero, cor, idade e renda, é proposto neste projeto como o ponto de partida para a criação de protocolos de atendimento, em forma de cartilhas, voltados ao público com alta vulnerabilidade ao sofrimento psíquico em Santa Catarina. O levantamento bibliográfico inicial sugere que as mulheres são as maiores usuárias de fármacos antidepressivos em Santa Catarina. No entanto, não está claro se estas mulheres estão na faixa da perimenopausa como sugerem os dados de outras localidades. Desta maneira, inicialmente as mulheres serão o público alvo no presente projeto.

As intervenções específicas facilitam o atendimento e aumentam a aderência ao tratamento, reduzindo custos e prognósticos negativos. O principal foco deste estudo será a depressão e sua comorbidade com a fibromialgia e/ou a hipertensão arterial que são condições que reduzem a qualidade de vida (BERBER et al., 2005).

A cartilha conterá informações voltadas para as dificuldades do uso dos medicamentos (tempo longo de tratamento, demora no aparecimento de melhora das pacientes, efeitos colaterais) que levam à desistência da terapêutica medicamentosa.

Como cientistas, preocupados com os aspectos biológicos da saúde, esperamos que este levantamento seja útil para a confecção de ferramentas que permitam entender a importância das variáveis biológicas para o sofrimento psíquico e o sucesso das abordagens terapêuticas.



REFERÊNCIAS

BERBER JSS, KUPEK E, BERBER SC. Prevalência de Depressão e sua Relação com a Qualidade de Vida em Pacientes com Síndrome da Fibromialgia. Rev Bras Reumatol 45: 47-54, 2005

BRAZI A., PAULA A., DINIZ M., ALMEIDA, R. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. Rev. Bras. Reumatol. vol.51 no.3 São Paulo May/June 2011

GORMAN JM. Gender differences in depression and response to psychotropic medication. Gen Med.;3: 93-109, 2006.

MATTOS, R. LUZ, M. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre fibromialgia. Physis vol.22 no.4 Rio de Janeiro 2012

NAITO S, SATO K, YOSHIDA K, HIGUCHI H, TAKAHASHI H, KAMATA M, ITO K, OHKUBO T, SHIMIZU T. Gender differences in the clinical effects of fluvoxamine and milnacipran in Japanese major depressive patients. Psychiatry Clin Neurosci 61:421-7, 2007.

NASCIMENTO AAM, BRAGA VAB. Atenção em saúde mental: a prática do enfermeiro e do médico do programa saúde da família Caucaia-CE. Cogitare Enfermagem 9: 84-93, 2004.

NELSON HD. Menopause. Lancet 371: 760-770, 2008.

NUNES, S, NUNES, L, MORAES, J, UEMURA, V. Transtorno depressivo e fibromialgia: associação com estresse de vida precoce. Relato de caso. Rev. dor vol.13 no.3 São Paulo July/Sept. 2012

SENNA ER, DE BARROS AL, SILVA EO, COSTA IF, PEREIRA LV, CICONELLI RM, FERRAZ MB. Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach. J Rheumatol 31:594-7, 2004.

SERRANO AI. A Demanda de Psicofármacos e a Ampliação da Assistência Medicamentosa em Saúde Mental em Santa Catarina. Relatório de pesquisa sobre psicofármacos no SUS. Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: SES/SC, 2003.